

RUBEM BRAGA

Salão de Porto Alegre

Li hontem a RASM, que é a revista annual do salão de Maio, de S. Paulo. Ella vem provar que S. Paulo continua sendo o parque artistico mais febril da America do Sul. Não se trata de saber si existem ali valores melhores que no Rio — no Rio onde vivem, por exemplo, o parahybano Santa Rosa e o paulista Portinari. O que eu quero dizer é que a arte em S. Paulo reune com mais turbulencia um monte mais inquieto de artistas nacionaes e estrangeiros de todas as tendencias. Esses homens e mulheres costumam se juntar em clubs, em sociedades, em salões, possuem um grande poder de attracção nacional e internacional, e conseguem causar no povo um interesse vivo pela arte.

Nunca se fez no Brasil uma coisa tão pittoresca e ao mesmo tempo tão util, tão intellectualmente excitante como o CAM, club dos artistas modernos da rua Pedro Lessa, com o seu Theatro de Experiencia que um delegado de idéas curtas fechou com o auxilio espectacular de 300 homens armados, homens, aliás, que tendo assistido a uma peça, gostaram muito. Esse mesmo delegado fechou mais tardê uma exposição de Flavio Carvalho, exposição que depois de uma campanha de imprensa da qual me honro de ter participado, o juiz mandou abrir. A Semana da Arte Moderna, a SPAM, a antropophagia, o pau-brasil, o verde-amarelismo, tudo isso são coisas historicas que ajudam a comprehender o Salão de Maio.

Não adopto as idéas do manifesto do Salão de 1939, que se balança entre o abstracionismo e o surrealismo. Mas a graça e a força do Salão de Maio está em sua variedade. Este anno reuniu Anita Mafaldi, Antonio Gomide, Barbara Ruchti, Clovis Graciano, Di Cavalcanti, Elisabeth Nobiljng, Flavio, Rebollo Gonzalez, Lopes Figueira, Lasar Segall, Lyvio Abramo, Lucy Citti Ferreira, Manoel Martins, Oswald de Andrade Filho, Paulo Rossi Oris, Renée Lefreve, Rino Levi, Tarsila, Brecheret, dos brasileiros. E dos estrangeiros De Fiori, Bernardo Rudofsky, Duja Gross, Alexander Caldel, Carl Holtz, Josef Albers, W. Drewes, Jean Helion, John Xceron, François de Martyn, Yolanda Lederer Mohalyi, Eileen Holding, Alfredo Magnelli, Fulvio Penacchi, Leopoldo Pettini, Hans Erni, Jacob Ruchti, Arne Ho-

seck, Esther Fridriková e Gervasio Munhoz. Está se vendo que entre os nacionaes ha grandes ausencias a lamentar, mas assim mesmo o salão foi enorme.

Ora, eu vejo com prazer que Porto Alegre começa a se mexer nesse terreno. A Associação de Artes Plasticas Francisco Lisbôa está organizando o seu 2.º salão, para novembro. Pelo que sei essa associação não tem nenhum extremismo ou sectarismo artistico. E pelo nome chega a ser tímida, collocando aquelle "Francisco Lisbôa" inexpressivo no lugar de Aleijadinho, talvez com medo das piadas facéis. Mas em todo caso é, fatalmente, um movimento de renovação. Basta conhecer seu secretario, o jovem Carlos Seliar, que ha uns mezes atraz me appareceu no Rio com uns trabalhos bem desenhados mas sem força nenhuma, e que venho encontrar agora numa phase de inquietação e pesquisa, ganhando força em cada pincelada, descobrindo coisas, estudando, destruindo-se, superando-se, a caminho e se tornar um dos maiores artistas do Brasil — que para isso não lhe falta absolutamente o tutano. Sei que elogios não fazem nenhum bem a Carlos Seliar, e inclusive só pôdem atrapalhar o rapaz, cuja marcha tem de ser feita pelo caminho penoso da auto-critica. Si falo aqui de seu bello avanço no espaço de poucos mezes é porque vou pedir ao Jorge Amado para transcrever isto no "Dom Casmurro" e quero que os artistas do Rio e de S Paulo não julguem Seliar pelos trabalhos que elle mostrou tempos atraz. Appello para elles no sentido de mandarem quadros para o salão de Porto Alegre. O endereço é Travessa Itapirú, 17. O prazo é até o dia 15 de outubro. Os artistas que não residem no Estado não pagam nenhuma taxa de inscrição, entrando só com o frete e a embalagem. Cada artista poderá expor dois trabalhos.

Mande coisas, pessoal. Porto Alegre precisa conhecer a gente boa do Brasil. A presença de vocês virá dar maior importancia ao esforço dos artistas do Sul, que estão cansados de rotina e modorra. Muitos de vocês se queixam de que no Brasil não ha publico para a arte decente. Pois então tratem de educar o publico, de entrar em contacto com elle. Porto Alegre tem 400 mil habitantes.